

nº 190 • Setembro • 2016

revista

PREVI

Mala Direta Postal

Básica

9912324983/2013-DR/BSB/RJ

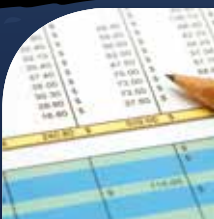
Banco do Brasil S/A

... CORREIOS ...



Perfis de Investimento:

escolha o melhor para você



Resultado

Veja como foi o desempenho dos planos



PREVI Futuro

A melhor combinação de taxas



O que você precisa saber para ter o futuro que você quer?

Para ter um futuro tranquilo, é preciso pensar nisso hoje. Conheça os vídeos do **Mais PREVI**, o programa de Educação Financeira e Previdenciária da PREVI. Eles mostram como se preparar para a aposentadoria, proteger o benefício futuro em caso de perda de remuneração, fazer contribuições adicionais e muito mais. Aprenda sobre o seu plano de benefícios e não deixe de aproveitar as oportunidades oferecidas pela PREVI. Quanto mais conhecimento hoje, melhor será a sua vida amanhã. Acesse a UniBB e utilize o campo “Busca”. Procure por palavra-chave "Mais PREVI" ou pelo código Educa 5604 e 5605. Ou entre no site www.previ.com.br e clique em **Mais PREVI**.

4 CORREIOS

Liquidação com FGTS

6 NOVAS

Aumento no teto do ES e portal da Ouvidoria

8 CAPA

PREVI Futuro: saiba como escolher seu perfil de investimento

14 INVESTIMENTOSResultados mostram recuperação do Plano 1
16 Rentabilidade acima da meta no PREVI Futuro**18** SEGURIDADEPREVI Futuro mantém melhor combinação de alíquotas para os participantes
20 Entenda a diferença entre taxa de carregamento e taxa de administração**22** GESTÃO

Alta capacitação dos funcionários é o maior ativo da PREVI

27 DIREITOMudança em súmula do TST traz mais segurança aos planos de benefícios
29 Esclarecimentos sobre ações de cesta-alimentação**30** RELACIONAMENTO

PREVI participa do Cinfabb 2016

32 VIDA BOA

Maruse Dantas: protagonismo no esporte e na vida

34 LEITURAS

Determinação, sertão e futebol

A chama do futuro

Fazer parte de um plano de previdência complementar é lançar o olhar para o futuro. É agir hoje para garantir mais segurança no dia de amanhã. Essa perspectiva está na essência da PREVI desde sua fundação e permanece até hoje.

A adesão ao PREVI Futuro é uma opção, uma escolha que implica um primeiro olhar para o dia de amanhã. O modelo do Plano, no entanto, exige do participante mais do que isso. Para construir seu futuro, ele deve tomar outras decisões. Nesta edição, explicamos como escolher o Perfil de Investimento mais adequado a seus projetos e necessidades previdenciárias.

Como o futuro não espera, trabalhamos hoje para construí-lo da melhor forma. Este número da Revista traz reportagens sobre esse esforço, traduzido, por exemplo, pela capacitação de nossos colaboradores para que façam frente aos desafios. Esforço traduzido também pela lida diária com as complexidades do momento econômico para conseguir bons resultados nos investimentos e, ainda, pela busca de ganhos de eficiência que permitem proporcionar uma das melhores combinações de taxas de administração e carregamento do setor de previdência complementar.

Nesta edição, falamos também sobre o acompanhamento da evolução do cenário jurídico que traz mais segurança e evita perdas para a Entidade.

Conscientes da importância de manter a PREVI próxima aos associados, contamos como foi a nossa participação no Cinfabb realizado em Goiânia. E apresentamos o perfil de Maruse Dantas Xavier, aposentada do Banco e nadadora, que teve a honra de carregar a tocha olímpica na Bahia. Um exemplo de perseverança para lembrar que devemos manter sempre acesa a chama do futuro.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Luiz Gonzaga Pinto Junior (interino)
Diretor de Seguridade: Marcel Juviano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Paulo Roberto Lopes Ricci
Titulares: Antonio José de Carvalho, Carlos Alberto Guimarães de Sousa, Eduardo Cesar Pasa, Wagner de Sousa Nascimento e Walter Malieni Júnior
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Célio de Andrade Santos, José Bernardo de Medeiros Neto, Odali Dias Cardoso e Rafael Zanon Guerra de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Williams Francisco da Silva
Titulares: Adriano Meira Ricci, Rosalina do Socorro Ferreira Amorim e Rudinei dos Santos
Suplentes: Eslei José de Moraes, Fábio Santana Santos Ledo e Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Gerson Eduardo de Oliveira, João Batista Gimenez Gomes, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira e Marco Tulio Moraes da Costa
Suplentes: Augusto Cesar Machado, Célio Cota de Queiroz, César José Dhein Hoefling, Paulo Roberto Pavão e Rita de Cássia de Oliveira Mota

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus e Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Arthur Guilherme do Nascimento Filho, Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti e Tânia Dalmau Leyva

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000
Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
 www.previ.com.br - **Envio pelo Correio:** para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI

(Equipe da Revista): Eric Jóia, Gabriela Neris (estagiária), Leandro Wirz, Renata Sampaio, Roberto Sabato

Produção editorial: Casa do Cliente

Coordenação: Leticia Mota e Sânia Motta

Edição: Carlos Vasconcellos e Jaíra Reis

Textos: Camilla Rua, Carlos Vasconcellos, Leticia Mota e Sânia Motta

Fotos: Nakayana e Aline Photo Pro e Stéfano

Ilustrações: Marcus David e Moa **Direção de arte:** Gina Mesquita

Revisão: Lourdes Pereira

Impressão: Plural - **Tiragem:** 157.500 exemplares

CAPEC E ES

Gostaria de verificar informação recebida de colegas de trabalho, porém não confirmada através do regulamento, de que o seguro de vida Capec tem a necessidade de o participante possuir operações no Empréstimo Simples.

Eduardo Luis Oliboni Bastos

São Paulo (SP)

Eduardo, não há nenhuma relação entre o Empréstimo Simples e a Capec. A Capec é um pecúlio, ou seja, um benefício de pagamento único, devido aos beneficiários indicados na proposta de adesão. O valor é determinado pelo tipo de plano escolhido e pela idade do segurado. Também pode haver o pagamento 'em vida', se o participante contratar os Pecúlios Invalidez e Especial.



REAJUSTE DE PRESTAÇÃO DO ES

No mês de julho o valor da prestação do ES foi reajustado. Considerando que no ato da contratação o valor da parcela é estipulado pelo período do contrato, gostaria de saber qual o motivo da elevação da parcela.

Luiz Flavio Pinto de Mello

Brasília (DF)

Luiz, o aumento do valor da prestação do Empréstimo Simples refere-se ao recálculo da prestação, que acontece no mês de aniversário do contrato, considerando o saldo devedor e a projeção do INPC. A prestação recalculada pela nova metodologia passa a vigorar a partir do mês seguinte. O reajuste ocorre na 13ª, 25ª, 37ª, 49ª, 61ª, 73ª, 85ª, 97ª e 109ª parcelas.



Este produto é impresso na PLURAL — uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.

Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.

LIQUIDAÇÃO COM FGTS

Desejo liquidar meu financiamento imobiliário usando o saldo do FGTS. Como devo proceder? Há algum formulário a ser preenchido ou tenho que fazer solicitação via telefone ou e-mail?

Jorge Antonio Ferreira de Jesus

Brasília (DF)

Jorge, a Caixa Econômica Federal cancelou o convênio com a PREVI que permitia a liquidação antecipada do financiamento imobiliário da Carim com recursos do FGTS. A decisão da Caixa cumpre a resolução nº 4.292 do Banco Central, de 20 de dezembro de 2013.

A liquidação do financiamento imobiliário só pode ser efetuada com recursos do FGTS se a operação for enquadrada no Sistema Financeiro de Habitação (SFH), o que não é o caso da Carteira Imobiliária da PREVI. Em 2005, a Entidade estabeleceu um convênio com a Caixa que possibilitava a liquidação com o uso do FGTS: as operações eram migradas para a instituição financeira, onde passavam a pertencer ao SFH, e a liquidação era efetuada.

A resolução do Bacen determina que financiamentos contratados fora do Sistema Financeiro de Habitação, como os da Carteira Imobiliária da PREVI, não podem mais ser migrados para o SFH, o que impossibilita a liquidação com recursos do FGTS e, conseqüentemente, inviabiliza o convênio com a Caixa.



ELOGIO À REVISTA

Parabéns à Revista PREVI, em especial a edição nº 188, de junho/2016, pelos assuntos abordados. A começar pela capa, com a manchete 'Transparência', preceito fundamental para o bom andamento das instituições. O capítulo 'Investimentos' está muito bom, com ótimas informações sobre as aplicações em renda variável e a situação das principais empresas de maior aporte por parte da PREVI. Informa também das oscilações do segmento imobiliário e ainda apresenta uma análise da conjuntura econômica e suas expectativas.

Volnei Faísca

Porto Alegre (RS)

Volnei, agradecemos seus comentários. Seu elogio motiva nossa equipe a buscar fazer edições cada vez mais interessantes para os nossos associados/leitores.

RECEBIMENTO DA REVISTA

Como faço para alterar meu endereço de entrega da revista?

Milton Sierra Saia

Maringá (PR)

Milton, para alterar seu endereço, basta acessar o Autoatendimento do site PREVI (www.previ.com.br), opção Seu Cadastro. Todas as publicações e informativos da PREVI serão enviados para o endereço constante do cadastro, conforme sua opção de recebimento.



Conheça o *hotsite* sobre resultados dos planos da PREVI

Fiel ao compromisso de praticar uma gestão ativa, com transparência e prestação de contas continuada, a PREVI mais uma vez disponibiliza aos seus associados e público em geral um *hotsite* criado especialmente para a divulgação do resultado. O ambiente virtual reúne o desempenho dos Planos 1 e PREVI Futuro, vídeos gravados pelo presidente Gueitiro Genso aos participantes, notícias relacionadas aos resultados dos planos, entre outras informações importantes. Também foram incluídas informações sobre despesas administrativas, que serão atualizadas regularmente.

A prestação de contas é um compromisso da Entidade com seus participantes. Ao longo do ano, várias ações reforçaram essa postura pautada por valores éticos e de transparência na relação com os associados, como o 'Painel Informativo', com os principais números atualizados trimestralmente; a série 'De olho nos ativos', com entrevistas com as principais empresas da carteira da PREVI; o 'Informativo Desempenho', que funciona como um resumo trimestral dos resultados; e o 'Relatório Anual', além de matérias e posicionamentos nos diversos meios de comunicação institucional.

Conhecer os números do resultado da Entidade e compreender a conjuntura que levaram a eles é de extrema importância. Por isso, o objetivo da PREVI é estabelecer com o participante uma comunicação direta, clara e elucidativa para levar o máximo de informações pertinentes aos seus mais de 200 mil associados. ●

Plano 1 tem teto de Empréstimo Simples elevado para R\$ 160 mil

A partir de 15 de setembro, estarão disponíveis para os associados do Plano 1 novas condições para contratação do Empréstimo Simples. As alterações estão em linha com as diversas melhorias implementadas recentemente pela PREVI nas operações de ES. Dentre as principais mudanças, está a elevação do teto de concessão, que passa de R\$ 145 mil para R\$ 160 mil.

Confira a seguir as demais condições aprovadas do ES para o Plano 1:

- Liberação da carência de seis prestações pagas para a renovação de todas as operações do ES no lançamento das novas condições, retornando a carência após a primeira renovação efetuada na vigência dos novos parâmetros.
- Manutenção da Taxa de Administração em 0,1% sobre o valor bruto de concessão.
- Manutenção da suspensão da Taxa do Fundo de Liquidez.
- Manutenção dos prazos máximos aplicados atualmente de acordo com a idade dos participantes.
- Manutenção da segmentação atual em cinco faixas etárias de cobrança de taxas para a composição do Fundo de Quitação por Morte: 0,6% a.a. para os participantes com idade até 59 anos, 1,2% a.a. para participantes com idade de 60 a 69 anos, 3,0% a.a. para os participantes com idade de 70 a 79 anos, 3,5% a.a. para os participantes com idade de 80 a 89 anos e de 4,0% para os participantes a partir de 90 anos. ●



Acesse o *hotsite* <http://www.previ.com.br/resultado/> e confira as principais informações do seu plano.

Ouvidoria lança portal web

Associados, funcionários, fornecedores e entidades representativas podem agora entrar em contato com a Ouvidoria também pelo portal *web*. O novo canal contribui para ampliar o acesso ao serviço, sem restrição de dias e de horário. O contato telefônico está disponível desde outubro de 2015 pelo número: 0800-729-0303.

O acesso à Ouvidoria pelo portal web é feito pelo site da PREVI, opção 'Ouvidoria', na parte superior da tela. Em seguida, basta selecionar o tipo de demanda, denúncia ou reclamação de 2ª instância, e preencher o formulário segmentado por público.

Antes de acessar o formulário, os associados precisam fazer o *login* no Autoatendimento e, em seguida, retornar à página da Ouvidoria.

No menu de 'Denúncia', há também o formulário para registro anônimo. Seja a denúncia identificada ou não, a apuração depende do fornecimento de informações claras e precisas que qualifiquem o objeto da demanda, como desvio de conduta, fraude, quebra de sigilo, violação de leis ou de normas

internas. Em qualquer dos casos, a confidencialidade das informações é assegurada.

O menu de 'Reclamação' de 2ª instância é destinado ao registro de demanda por insatisfação com a resposta à reclamação já efetuada junto aos canais habituais de relacionamento (1ª instância). É necessário informar o número do protocolo do atendimento da reclamação tratada em 1ª instância.

Se acolhida a denúncia ou a reclamação de 2ª instância, o número do protocolo da Ouvidoria será encaminhado para o e-mail ou endereço informado. Caso o associado se identifique ao efetuar demanda, as informações serão enviadas para o e-mail cadastrado na Entidade.

Quando a demanda não for caracterizada como de Ouvidoria, o demandante será orientado sobre o canal mais adequado.

O canal *web* da Ouvidoria é mais uma ferramenta disponibilizada pela PREVI com o objetivo de fortalecer a relação com os associados e ampliar o diálogo com seus públicos. ●



Informações relevantes sobre a PREVI na operação Greenfield

Com objetivo de manter os associados informados dos fatos relacionados à PREVI na operação Greenfield da Polícia Federal, temos publicado tempestivamente em nosso site posicionamentos sobre o assunto. Acesse www.previ.com.br e acompanhe os esclarecimentos detalhados da PREVI, que reafirma seu compromisso com a transparência e com a boa governança. ●

O que você precisa saber sobre Perfis de Investimento

Saiba o que levar em conta ao escolher a alocação de seus investimentos no PREVI Futuro



Os Perfis de Investimento foram criados no Plano PREVI Futuro em 2009. O programa foi concebido para dar mais liberdade aos participantes, pois a futura renda de aposentadoria será fruto de escolhas feitas durante os anos de contribuição.

O associado do Plano pode optar por perfis que variam em função da alocação dos investimentos em renda variável. Atualmente são quatro os perfis oferecidos: PREVI, com alocação de 30% a 50% em renda variável; Conservador, com 0 a 10%; Moderado, com 20% a 30%; e Agressivo, com 40% a 60%. Quanto maior o percentual investido em renda variável, maior a possibilidade de melhorar a rentabilidade para sua conta de aposentadoria, mas com maior risco financeiro.

O primeiro ponto a se levar em conta é que a decisão sobre o Perfil de Investimento deve ser determinada sob o ponto de vista previdenciário e não como estratégia de investimento pessoal de curto prazo. Essa é a principal diferença entre um fundo de previdência e um fundo de investimento: mais do que as flutuações diárias, ou mesmo os resultados do balanço de um ano, o participante deve analisar o comportamento da rentabilidade de seu Plano em períodos longos. Esse é o horizonte de um plano de previdência. A ideia é fazer o tempo trabalhar a seu favor, independentemente das oscilações de curto prazo na reserva de previdência.




Cuidado na migração

Num fundo de investimento, é normal e até desejável se desfazer ou movimentar aplicações quando ocorre uma oscilação mais brusca no mercado financeiro. São esses movimentos de curto prazo que podem alterar o risco e o retorno de um investimento. Já num fundo de previdência, oscilações no mercado não devem ser o único motivador de troca de perfil, pois se trata de um investimento de longo prazo.

Vejamos um exemplo fictício: num momento de queda na Bolsa, um participante que tinha seu saldo alocado no perfil PREVI (cuja rentabilidade estava negativa em função da queda) resolveu migrar para o perfil Conservador. Um ano depois, a Bolsa voltou a subir e o participante migrou novamente seu saldo para o perfil Agressivo. Passado mais um ano, com a Bolsa em queda novamente, ele voltou a migrar para o perfil Conservador. Esse tipo de movimentação pode não ser adequado na formação de uma poupança de longo prazo: ele não recuperou sua reserva quando a Bolsa retomou sua trajetória ascendente; adquiriu ações num momento em que elas já estavam valorizadas e depois se desfez delas novamente quando estavam em baixa. O problema nesse caso não é qual perfil ele escolheu, mas sim o momento em que ele fez as migrações.

As decisões devem se pautar sob a ótica previdenciária de longo prazo e também levar em conta o cenário econômico. Não se deve basear apenas na estratégia de investimento pessoal de curto prazo, em que há possibilidade de decisões inadequadas quanto ao momento e a conveniência das migrações. Isso não quer dizer que o participante deva escolher o perfil e se esquecer dele para sempre. O acompanhamento deve ser constante.

Como escolher o perfil?

O primeiro passo é ter em mente que o benefício de aposentadoria dependerá do saldo de conta. E o saldo de conta é construído com base em três elementos: valor de contribuição, rentabilidade e tempo de contribuição. Quanto mais você contribui, por mais tempo e quanto maior for a rentabilidade sobre o valor acumulado, maior será o saldo. 

Avaliar sua perspectiva de carreira no Banco é um passo importante para tomar uma decisão com segurança. Possui um longo tempo pela frente e pretende seguir no BB até se aposentar? Ou está mais próximo da aposentadoria e seu prazo de acumulação é mais curto? É importante responder a essas questões de forma realista, porque o tempo é um fator que tende a diluir riscos. Portanto, isso tem de ser levado em conta ao escolher o nível de exposição ao risco que você deseja em seu perfil.

Qual o seu estilo?

Também é preciso considerar seu próprio estilo como investidor. Saber qual o seu nível de apetite para o risco. Afinal, a busca de rentabilidade mais alta aumenta a possibilidade de perda pelo caminho. E é preciso ter certa frieza para aceitar eventuais rentabilidades negativas e esperar pela recuperação do mercado sem tomar decisões precipitadas. As rentabilidades positivas de ativos com maior risco também não podem ser encaradas como motivação para esse tipo de investimento se esse não é o perfil mais adequado ao seu estilo.

Aos mais cautelosos, vale lembrar que “conservador” não quer dizer “sem risco”. Por mais baixo que seja, sempre

existe risco. Mesmo que a carteira conservadora fosse composta exclusivamente por títulos públicos, ainda assim ela teria flutuações positivas e negativas em função da demanda dos investidores e das expectativas da economia.

Mas o que acontece quando você não migra de perfil? Quem não exerce esse direito de escolha é enquadrado automaticamente no perfil PREVI, em uma faixa atualmente intermediária entre o Agressivo e o Moderado. A alocação dos perfis é determinada pela Política de Investimentos do Plano, de acordo com estudos técnicos sobre cenários econômicos e oportunidades de mercado e com base nas características médias dos associados. O objetivo é diversificar as aplicações para buscar a melhor combinação possível de risco e retorno.

Não há nada de errado se você preferir não migrar de perfil. Mas lembre-se de que isso significa o mesmo que optar pelo perfil PREVI. Vale a pena verificar se as suas características são condizentes com esse perfil e se outra categoria não seria mais adequada. Afinal, os perfis de investimento foram criados com um objetivo claro: dar alternativas mais próximas da necessidade – e do estilo – de cada participante.

Saiba em que perfil está seu saldo e como solicitar migração

Para saber em qual perfil seu saldo de conta está alocado, acesse o Extrato de Contribuições no Autoatendimento do site PREVI. Lá você também encontrará o valor atual de suas reservas e a rentabilidade obtida durante todo o período em que seu saldo permaneceu investido em cada perfil, além da rentabilidade de cada perfil no mês, no ano e nos últimos 12 meses. Você também pode obter informações mais detalhadas sobre investimentos e rentabilidades do Plano PREVI Futuro no Painel Informativo e no Desempenho, disponíveis no site.

Se quiser efetuar migração de perfil, acesse a opção Perfis de Investimento do Autoatendimento. Para efetuar a primeira alteração, é necessário imprimir o Termo de Autorização, assinar e encaminhar para a PREVI, com a firma reconhecida ou abonada em agência do BB. As alterações seguintes são feitas diretamente pelo Autoatendimento, desde que respeitado o intervalo de um ano.



Dúvidas frequentes



Existe um perfil melhor do que outro?

Não. Os perfis permitem alocações de acordo com o risco do investimento a ser feito. Espera-se que, quanto maior o prazo, maior a oportunidade de rentabilidade em ativos com maior risco. A escolha deve considerar seu apetite de risco e o horizonte de tempo de contribuição.

De quanto em quanto tempo devo mudar meu perfil?

Não há uma resposta certa a essa pergunta. Você deve levar em consideração seu horizonte de tempo de contribuição e apetite de risco antes de qualquer mudança. Você também não deve basear sua decisão em uma grande valorização ou desvalorização dos ativos no mercado financeiro. As migrações devem ser pontuais e bem estudadas antes que a decisão seja tomada.

Quando eu migro de perfil, meu saldo se altera?

Não. Seu saldo permanece o mesmo caso você mude de perfil. O que muda é a alocação dos recursos de acordo com um sistema de cotas (ver pág. 12). A partir daí, o saldo de conta irá evoluir de acordo com o desempenho do novo perfil escolhido.

O PREVI Futuro tem uma carteira de investimentos diferente para cada perfil?

Não. O PREVI Futuro tem uma única carteira de investimentos. Os recursos são alocados proporcionalmente de acordo com o saldo dos participantes de cada perfil, dentro dos limites determinados para cada um deles.

Quanto tempo leva entre o pedido de migração e a mudança efetiva de perfil?

Por conta da gestão da carteira, todos os pedidos de migração de perfil são executados no dia 20 de cada mês.

Há algum tipo de tributação ou taxa cobrada na migração de perfil?

Não há nenhum tipo de cobrança nesse sentido.

Por que a migração só é permitida a cada 12 meses?

Os investimentos da PREVI são geridos a partir de uma visão de longo prazo, com base em fundamentos sólidos e analisados com profundidade, que não condizem com movimentos de curto prazo e especulativos no mercado de capitais brasileiro. Além disso, o mercado de capitais brasileiro não tem apresentado a evolução desejada e limita a movimentação de ações que um investidor do porte da PREVI pode fazer.

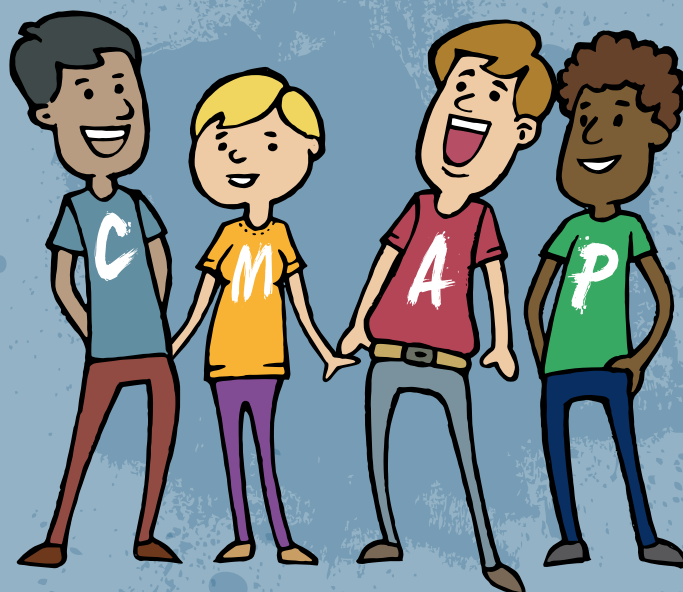
Pode haver rentabilidade negativa no perfil Conservador?

Pode. Apesar de haver menor exposição à renda variável, o perfil Conservador não é totalmente isento de riscos. Mesmo que os recursos fossem 100% alocados em renda fixa, os títulos públicos sofrem variações diárias em suas cotações, que podem ter resultados negativos.●

Como funcionam as cotas dos Perfis de Investimentos

Já pensou como é que a PREVI separa os recursos para os quatro perfis de investimentos do PREVI Futuro? Nós explicamos para você.

Ao se filiar ao plano, todos os participantes são enquadrados automaticamente no perfil PREVI, mas é possível solicitar a migração a qualquer momento. Assim, cada participante está dentro de um perfil: **Conservador**, **Moderado**, **Agressivo** ou **PREVI**.



1

Todas as **contribuições** vão para uma única carteira de investimentos do PREVI Futuro.

2



3

Uma parte dos recursos do plano é alocada em **renda variável**. O restante é aplicado em um segmento composto por investimentos em **renda fixa**, **imóveis** e **operações com participantes**.

4

Os recursos de cada participante são convertidos em uma quantidade de cotas do perfil escolhido. Cada perfil tem seu **valor de cota** apurado em função da **alocação em renda variável**.

7

8



Saldo

Cotas

Valor

Saldo

Valor

Cotas

$$100 \text{ mil} = 1.000 \times 100$$

$$100 \text{ mil} \div 200 = 500$$

Por exemplo: um associado que está no perfil PREVI possui um saldo de R\$ 100 mil, que corresponde a 1.000 cotas de R\$ 100.

Se migrar para outro perfil em que as cotas estejam valendo R\$ 200, ficará com 500 cotas e continuará com R\$ 100 mil de reserva.

6

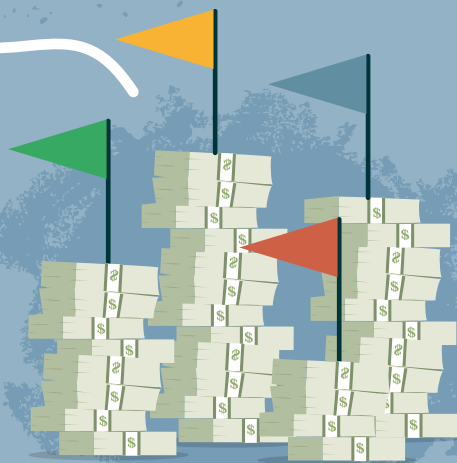
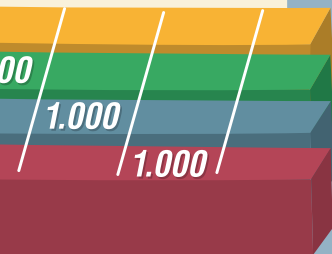


Se o participante solicitar **alteração de perfil**, seu saldo no momento da migração é integralmente convertido para o valor das cotas do novo perfil.



9

A partir daí, seu saldo vai evoluir de acordo com a **rentabilidade** do novo perfil escolhido.



A rentabilidade dos perfis corresponde à **variação da cota**. Essa variação ocorre em função do resultado dos investimentos, dependendo do percentual de alocação em cada segmento.

10



Ao efetuar sua escolha, fique de olho no longo prazo e lembre-se de que nova migração só poderá ser realizada após 1 ano.

5

Resultado do Plano 1 aponta para recuperação

Neste ano até julho, Plano tem rentabilidade de 11,03% e superávit de R\$ 1,7 bilhão

Os investimentos do Plano 1 tiveram retorno abaixo da taxa atuarial no primeiro semestre. A rentabilidade de 7,36% foi um pouco inferior à meta de 7,69% – que corresponde à inflação medida pelo INPC mais 5% ao ano. No entanto, em julho o quadro se reverteu favoravelmente e o Plano 1 obteve rentabilidade acumulada de 11,03%, bem superior à meta de 8,82%.

O Plano 1 dá mostras de recuperação e apresentou superávit acumulado de cerca de R\$ 1,7 bilhão de janeiro a julho. É importante ressaltar que nesse resultado não estão considerados os ativos avaliados a valor econômico, como Vale, Neoenergia e Invepar, cuja rentabilidade só é apurada ao final do ano. Os números de agosto, tão logo estejam consolidados e aprovados por todas as instâncias, serão integralmente divulgados no hot site de resultados. Lá, você pode encontrar todas as informações para acompanhar o seu plano. *(Saiba mais na página 6).*

Nos seis primeiros meses do ano foram pagos R\$ 5,18 bilhões em benefícios, o que indica que, provavelmente, haverá novo recorde no final do ano. Mesmo com esse desembolso houve incremento de R\$ 10,8 bilhões nos ativos totais do Plano, que atingiram R\$ 159,6 bilhões no final de julho.

É importante lembrar que o desempenho no final do ano dependerá do comportamento dos investimentos, e também da inflação, que pressiona o nível da Reserva Matemática do Plano. A conjuntura econômica continua difícil, sob constante oscilação dos indicadores de mercado, em especial da Bolsa.

Bolsas

Os destaques do Plano no ano, apenas considerando operações em Bolsa (sem considerar as participações em bloco de controle avaliadas a valor econômico), foram as ações PN da Petrobras, com rentabilidade acumulada até julho superior a 77% e acréscimo de R\$ 1,8 bilhão para o segmento de renda variável do Plano; as ONs do Banco do Brasil, que renderam mais de 46% no acumulado do ano e mais R\$ 1,6 bilhão à carteira de RV do Plano no período; e as ONs da CPFL Energia, com 56% de rentabilidade até julho, o que gerou mais R\$ 910 milhões à carteira de ações do Plano 1 no período.

No segmento de renda variável, a rentabilidade acumulada manteve-se positiva, 13,38%. Estão alocados R\$ 75,6 bilhões no segmento. Cabe ressaltar que alguns ativos importantes, como a Vale, a Invepar e a Neoenergia, são avaliados apenas no final do exercício e ainda não influenciaram a rentabilidade dos investimentos no semestre.



Seguindo a estratégia prevista na Política de Investimentos do Plano 1, a PREVI continuou a vender ativos de renda variável. O objetivo é reduzir gradualmente o risco da carteira e aumentar a liquidez dos ativos para o pagamento de benefícios. Ao todo, foram vendidos R\$ 2,57 bilhões, com destaque para R\$ 1,45 bilhão em ações da Ambev.

A renda fixa, por sua vez, rendeu 10,77% no acumulado até julho, superando o *benchmark* do segmento de 9,12% (INPC + 5,5% a.a.). Os títulos negociados em mercado – ou seja, que podem ser vendidos antes do vencimento – deram retorno de 20,82% no período.

Empréstimos

As operações de Empréstimos e Financiamentos também tiveram bom retorno: 9,91%. O número ficou acima do atuarial por causa da defasagem no fechamento dessas operações. Ou seja, os dados correspondem, na realidade, ao período de novembro a maio, quando a taxa atuarial foi 0,98 ponto percentual mais alta do que entre janeiro e julho, devido à inflação mais elevada.

O pior desempenho da carteira no semestre foi o dos investimentos no exterior, que registraram queda de 15,03% por conta da desvalorização do dólar. É preciso lembrar, no entanto, que os investimentos no exterior representam uma parcela muito pequena do patrimônio e fazem parte de uma estratégia de diversificação.

O acompanhamento dos resultados é um compromisso da PREVI com os participantes. Vale lembrar, no entanto, que os números precisam ser avaliados sob uma perspectiva de longo prazo. Flutuações positivas e negativas são inevitáveis quando falamos de um horizonte de décadas. Mais importante do que o retrato de um momento é analisar a trajetória dos investimentos e a solidez dos ativos, o que o Plano 1 tem de sobra.

A PREVI reafirma que os fundamentos das suas Políticas de Investimentos são bons e que seus ativos são sólidos e saudáveis. Entretanto, passamos por um cenário em que o país ainda não retomou o caminho consistente de crescimento econômico e que as oscilações de mercado têm ocorrido com frequência, com forte influência nos resultados alcançados.●

Plano 1: rentabilidade acumulada até julho

Período	Janeiro a Julho 2016 (%)
Renda Fixa	10,77
Renda Variável	13,38
Investimentos Imobiliários	3,98
Operações com Participantes	9,91
Investimentos Estruturados	3,97
Investimentos no Exterior	-15,03
Total Plano 1	11,03
Atuarial	8,82
IBr-X	31,06

PREVI Futuro tem recuperação

Plano fechou o semestre com rentabilidade bem acima da meta atuarial. Em julho, ativos totais superaram R\$ 8,5 bilhões

A ligeira recuperação da economia no primeiro semestre foi positiva para os investimentos do PREVI Futuro. Foi possível atingir uma rentabilidade total de 12,22% contra uma meta atuarial de 7,69% acumulada no período. Com isso, o Plano fechou o semestre com um ativo líquido de R\$ 7,93 bilhões (recursos garantidores dos compromissos com o pagamento de benefícios regulares) e um superávit de R\$ 52 milhões.

Já considerando o mês de julho, ainda com a conjuntura econômica difícil e a constante oscilação dos indicadores de mercado, o PREVI Futuro teve rentabilidade acumulada de 16,86%, quase o dobro da meta atuarial do período, de 8,82%, e superou R\$ 8,5 bilhões em ativos totais.

O principal motor do resultado foi a reação das Bolsas nos seis primeiros meses do ano. Toda a carteira de renda variável do PREVI Futuro está alocada na Bolsa e é negociada livremente, o que permitiu capturar boa parte da rentabilidade. Mesmo ficando um pouco abaixo do *benchmark* (o índice IBr-X, usado como referência, fechou em 17,74%), a carteira de ações do Plano teve uma valorização elevada, de 17,28% no semestre. Os principais destaques foram BM&FBovespa, com alta de 66,31%, Raiadrogasil (78,98%), Bradesco ON (46,70%) e Kroton (45,28%). Os investimentos também renderam dividendos de R\$ 28,4 milhões.



Potencial de valorização

Outro bom desempenho foi registrado no segmento de investimentos estruturados, que teve uma rentabilidade de 11,93% no primeiro semestre. Esses investimentos são feitos por meio de fundos, em empresas que estão fora da Bolsa, mas apresentam bom potencial de valorização.

Geralmente, os investimentos estruturados costumam dar rentabilidade negativa nos primeiros anos, pois há despesas normais do fundo e sem gerar receita, e se valorizam depois de um período de maturação. O resultado registrado no semestre mostra que as escolhas feitas na carteira do PREVI Futuro começam a render frutos. O principal destaque do período nesse segmento foi o Fundo Caixa Barcelona, com alta de 28,62%. O principal ativo desse fundo é a participação no IRB Brasil, empresa do setor de resseguros.

A renda fixa, por sua vez, teve rentabilidade de 11,08% no primeiro semestre. A variação do preço dos títulos públicos foi positiva para a carteira do PREVI Futuro. Títulos públicos com rendimento vinculado à inflação e vencimento para 2050 e 2055 tiveram valorização de mais de 26% no período.

A carteira de renda fixa do PREVI Futuro, no entanto, não se limita aos papéis emitidos pelo governo, também inclui títulos de empresas privadas. O segmento de títulos privados de instituições não financeiras teve valorização de 7,73%. O melhor desempenho foi das debêntures (títulos de dívida emitidos por empresas privadas de capital aberto, quando desejam obter recursos perante investidores) da Rodovia Raposo Tavares (CART22 e CART12), com alta de 11,76% e 11,26%, respectivamente.

Desempenho dos Perfis

Também é importante observar o comportamento dos diferentes Perfis de Investimento do PREVI Futuro. Com a recuperação da Bolsa, os perfis com maior alocação em renda variável tiveram o melhor desempenho. O perfil Agressivo teve valorização de 19,21% de janeiro a julho, e o perfil PREVI de 17,36%. Já os perfis Moderado e Conservador fecharam o período com altas de 15,47% e 13,29% respectivamente.

É bom observar que a perspectiva de um plano de previdência é de longo prazo. Isso exige muito cuidado antes de pensar em mudar de perfil por causa do resultado de um semestre ou mesmo de um ou dois anos (*leia a reportagem 'O que você precisa saber sobre Perfis de Investimento', na página 8*). Na comparação desde 2009, quando foram criados os perfis de investimento, a rentabilidade do Perfil Conservador tem sido superior a dos demais perfis, atingidos em função de uma sequência de anos ruins para o mercado acionário brasileiro.

Como todos devem saber, no entanto, resultados passados não garantem rentabilidade futura. Por isso mesmo, sempre leve em conta sua perspectiva de carreira e seus planos ao traçar sua estratégia previdenciária. Isso pode evitar precipitações e arrependimentos.●

PREVI Futuro: rentabilidade acumulada em 2016 (janeiro a julho)

Período	Janeiro a Julho 2016 (%)
Renda Fixa	12,89
Renda Variável	30,23
Investimentos Imobiliários	4,30
Operações com Participantes	9,74
Investimentos Estruturados	13,12
Investimentos no Exterior	-15,03
Total PREVI Futuro	16,86
Atuarial	8,82
IBr-X	31,06

Perfis x Atuarial: rentabilidade acumulada em 2016 (janeiro a julho)

	Acumulado
Atuarial	8,82%
PREVI	17,36%
Conservador	13,29%
Moderado	15,47%
Agressivo	19,21%

Observação: os resultados passados não garantem rentabilidade futura.

As taxas e o PREVI Futuro

Entenda por que o Plano possui a melhor combinação de alíquotas para o participante

Os participantes do PREVI Futuro sabem que sua aposentadoria depende de uma combinação de tempo, rentabilidade e contribuições. E que cada real no saldo de conta vale para aumentar o benefício. Por isso, é normal que tenham dúvidas em relação às taxas cobradas pela Entidade sobre suas contribuições. Alguns inclusive se perguntam se as alíquotas não estariam muito altas.

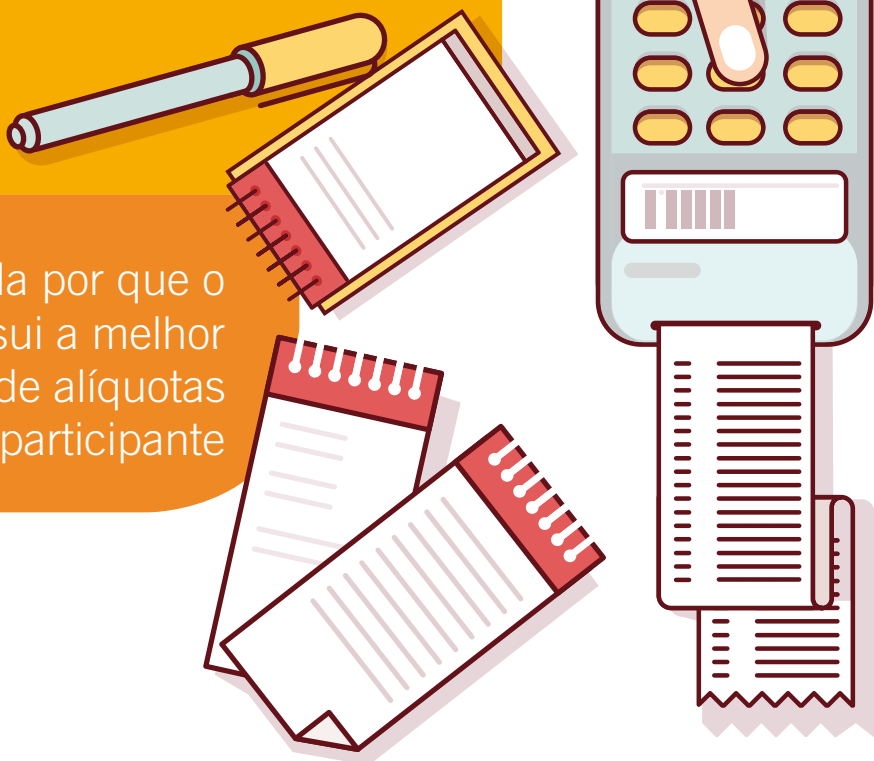
Vamos então aos números. No final de 2015, o PREVI Futuro cobrava 4% de Taxa de Carregamento e 0,19% de Taxa de Administração. Trata-se de uma combinação extremamente vantajosa para o associado.

Isso acontece porque as duas taxas são aplicadas de forma diferente. A de Carregamento, que possui

uma alíquota maior, incide apenas sobre o valor das contribuições mensais, tanto pessoais quanto patronais. Ou seja, a cada R\$ 100 de contribuição, são descontados R\$ 4. Por outro lado, a Taxa de Administração, que é o resultado da relação entre as despesas de investimentos e os recursos garantidores do plano de benefícios, tem alíquota bem menor.

Efeito de longo prazo

Nos primeiros anos, quando o patrimônio acumulado ainda é pequeno, a Taxa de Administração não pesa tanto, enquanto o impacto da Taxa de Carregamento é mais visível. Com o decorrer dos anos, conforme o montante acumulado vai crescendo, é possível perceber os efeitos de uma Taxa de Administração mais alta (veja a simulação na página 19).



Há fundos que não cobram a Taxa de Carregamento, mas têm uma Taxa de Administração que pode chegar a 3%. Já o PREVI Futuro cobra a menor Taxa de Administração do mercado e é isso que faz a diferença ao longo dos anos.

É importante também ressaltar que o PREVI Futuro não prevê arrecadação da Taxa de Carregamento na aposentadoria. Ou seja, o valor não é cobrado de quem se aposenta e passa a receber o benefício. Além disso, se o valor total apurado for maior que as despesas administrativas previdenciais a sobra vai para um fundo destinado a cobrir custos administrativos previdenciais.

Veja na tabela a seguir uma comparação entre o saldo acumulado por um participante do PREVI Futuro e de outros planos de previdência privada aberta, após 1 ano e após 30 anos.



Quanto menor a Taxa de Administração, mais vantajosa ela é no longo prazo, pois a alíquota é cobrada sobre o total do patrimônio do Plano. E a PREVI cobra uma das menores taxas de Administração do setor de previdência privada.

Compare taxas e valores

Período 30 anos	Taxa (% a.a.)			Valores pagos após um ano (R\$)			Valores pagos após 30 anos (R\$)		
	Carregamento	Administração		Taxa de carregamento	Taxa de administração	Patrimônio Acumulado	Taxa de carregamento	Taxa de administração	Patrimônio Acumulado
		Faixa	Utilizada						
PREVI Futuro	4,0%	0,19%	0,19%	-R\$ 48,00	-R\$ 1,18	R\$ 1.150,82	-R\$ 1.440,00	-R\$ 968,42	R\$ 33.591,58
Plano A	0,0%	0,80%	0,80% ou 1,25%	R\$ 0,00	-R\$ 5,17	R\$ 1.194,83	R\$ 0,00	-R\$ 3.992,58	R\$ 32.007,42
Plano B	4,50% a 1,20%	1,90%	1,90% ou 2,40% ou 3,00%	-R\$ 54,00	-R\$ 11,63	R\$ 1.134,37	-R\$ 1.162,50	-R\$ 8.236,24	R\$ 26.601,26
Plano C	2,0% a 0,0%	2,50%	1,00% a 2,50%	-R\$ 24,00	-R\$ 15,63	R\$ 1.160,37	-R\$ 720,00	-R\$ 10.401,93	R\$ 24.878,07
Plano D	0,0%	3,00%	1,25% a 3,0%	R\$ 0,00	-R\$ 19,06	R\$ 1.180,94	R\$ 0,00	-R\$ 12.180,14	R\$ 23.819,86

Observações:

- 1 - Contribuições mensais de R\$ 100,00.
- 2 - Não foram consideradas as contribuições da patrocinadora.
- 3 - Em algumas instituições, a incidência da taxa de carregamento é estabelecida em função do valor dos aportes e montante acumulado no plano.
- 4 - Simulação realizada para dados em dez/2015.
- 5 - A rentabilidade dos investimentos foi considerada 0%.



Administração X Carregamento

Para que servem, afinal, as taxas de Administração e Carregamento em um plano de previdência? E por que elas são tão importantes para a Entidade? Essas taxas são cobradas para suprir as despesas administrativas da PREVI. Ou seja, são elas que garantem o bom funcionamento da máquina que administra o patrimônio de 200 mil associados.

Atualmente, as despesas administrativas da PREVI estão orçadas em R\$ 344 milhões. Elas são discriminadas em gastos administrativos previdenciários e gastos administrativos de investimento. Cada uma dessas categorias tem sua própria fonte de custeio.

A Taxa de Administração é usada para o pagamento de despesas de investimentos. Estamos falando de gastos com recursos humanos da área de investimentos, remuneração das administradoras de fundos, corretagens, custódia de ativos, consultorias e outras despesas da Entidade na administração total dos recursos. O valor cobrado como Taxa de Administração é somente o suficiente para cobrir as despesas administrativas de investimento e as despesas com gestão terceirizada.

Já a Taxa de Carregamento é cobrada sobre cada contribuição, incluindo aportes patronais e do participante. A alíquota é de 4%, tanto no Plano 1 quanto no PREVI Futuro. A taxa cobre os gastos da PREVI com a administração previdencial do Plano. São despesas como custos de arrecadação, atendimento aos participantes, comunicação e marketing, recursos humanos e informática, entre outros.

Entenda a diferença entre as duas taxas e por que elas são importantes para a gestão da PREVI

Ela pode ser alterada se houver necessidade, em virtude dos custos administrativos previdenciais se apresentarem maiores que as receitas apuradas pela cobrança da taxa.

Depois da aposentadoria

Vale observar que a Taxa de Carregamento continua a ser cobrada dos participantes do Plano 1 depois da aposentadoria, porque eles continuam a contribuir depois do período laboral. Já os participantes do PREVI Futuro deixam de pagar a taxa, porque não há contribuições após a aposentadoria. Na Capec, por sua vez, a alíquota de Carregamento é de apenas 2,5%, já que a Carteira de Pecúlio tem uma despesa mais baixa e uma operação mais simples.



Reduzindo as despesas

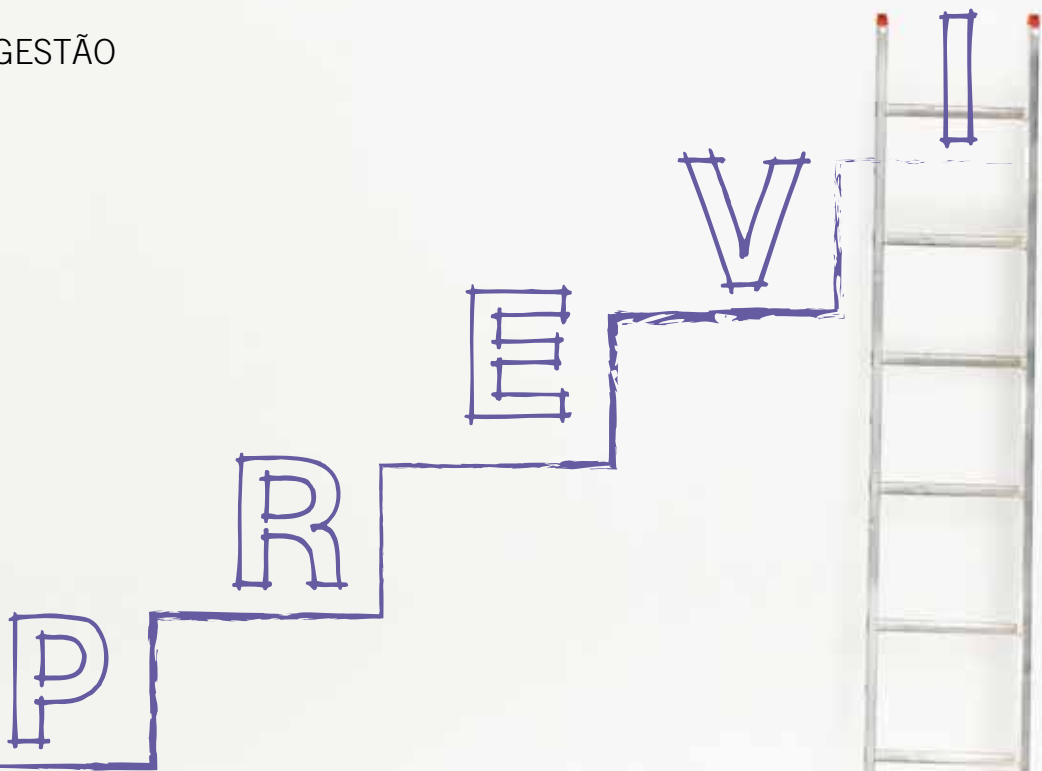
A PREVI vem analisando e implementando formas de aumentar sua eficiência operacional e reduzir suas despesas administrativas. Uma consultoria externa efetuou um diagnóstico do modelo operacional e organizacional da PREVI com o objetivo de identificar possibilidades de ganhos de eficiência, economia de recursos e aumento da agilidade na gestão e no atendimento. Ao final do trabalho, foram apresentadas propostas de revisão de processos, modernização tecnológica e alternativas na estrutura organizacional e na governança.

A primeira iniciativa implementada foi a revisão do modelo operacional e de governança da tecnologia da informação (TI) e a modernização da arquitetura corporativa de TI. Esse trabalho se iniciou em maio de 2015 e busca transformar e aumentar a eficiência operacional de TI com a otimização de processos, adequação de estrutura e operações às melhores práticas de mercado para conferir maior qualidade nas entregas e agilizar o atendimento aos participantes.

Em 2016, foi iniciada a revisão da estrutura organizacional. Na Diretoria de Participações, duas gerências foram unificadas. Houve ainda mudanças pontuais em outras áreas, o que levou à redução de alguns cargos gerenciais e técnicos. Tem-se buscado minimizar o impacto para os funcionários da Entidade por meio da extinção de vagas abertas por aposentadoria, nos casos em que há revisão da dotação de pessoal da área.

O esforço de redução das despesas administrativas também vem sendo efetuado diretamente no orçamento. Do orçamento de R\$ 343 milhões previsto para 2015, foram economizados R\$ 23 milhões, ou seja, realizamos nossas atividades sem utilizar todo o orçamento aprovado. Esses esforços também impactam diretamente as taxas de administração e carregamento: reduzir os gastos com despesas administrativas é um dos fatores mais relevantes para que não haja aumento no percentual cobrado atualmente. ●





Onde o funcionário faz a diferença

Entenda por que
a alta capacitação
é um de nossos
maiores ativos

Muito se fala sobre o comprometimento dos funcionários da PREVI, que zelam pelo futuro de mais de 200 mil associados, inclusive eles próprios. Além do comprometimento, outro atributo faz a diferença: a qualificação. A PREVI se destaca no mercado de previdência complementar por possuir um corpo técnico altamente preparado. Com cerca de 85% do quadro de funcionários cedidos pelo Banco do Brasil, a Entidade investe na capacitação para ampliar o desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores. Isso permite que eles estejam cada vez mais aptos a desempenhar suas funções e gerir o patrimônio que também é deles.

A busca por um quadro de pessoal bem qualificado se inicia na seleção para trabalhar na Entidade. Os funcionários cedidos pelo Banco do Brasil passam por um filtro criterioso, composto de avaliação curricular, avaliação técnica e comportamental e entrevista. Divulgadas no site da PREVI e na intranet do Banco, as seleções são bastante concorridas: chegam a ter 3 mil candidatos por vaga. Entre os requisitos estão ser funcionário do Banco há pelo menos dois anos e não ter nenhum impedimento interno.

No primeiro semestre de 2016 foram concluídos dois processos seletivos, para os quais 3.137 funcionários se candidataram e 57 foram qualificados. Até o final de junho, 8 já haviam tomado posse. Os números de 2015 são ainda mais expressivos: três seleções, 4.557 candidatos e 53 qualificados para os cargos, sendo que 43 passaram a fazer parte do quadro funcional da PREVI.

Os que chegam se juntam a um time de funcionários com taxa de rotatividade abaixo de 10%, refletindo um quadro de elevado grau de satisfação.


Incentivo ao crescimento profissional

A diretora de Administração, Cecília Garcez, explica que, “alinhado à sua missão de garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável, a PREVI oferece o Programa de Desenvolvimento e Sucessão. É um conjunto coordenado

de ações para a gestão de pessoas, negócios e processos, que contempla todos os funcionários da Entidade. Esse investimento é importante para capacitá-los e para proporcionar maior motivação. Isso se traduz em ganhos na produtividade e, no sentido amplo, em melhor atendimento ao associado”.

O programa abrange diversos processos de gestão de pessoas e ferramentas gerenciais e está estruturado em dois pilares: desenvolvimento e sucessão. O desenvolvimento visa aprimorar e fortalecer competências necessárias para o cumprimento da Missão e atingimento da Visão de Futuro da Entidade, enquanto a sucessão visa estruturar e planejar a gestão da carreira.

Educação corporativa: treinamento e capacitação

O Programa de Desenvolvimento e Sucessão busca capacitar os funcionários a enfrentarem desafios futuros e prepará-los para o cumprimento das exigências cotidianas de seu cargo por meio das ações educacionais. 



Cecília Garcez

Nesse sentido, a Gestão Educacional por Competências, um dos processos do Programa voltados para o desenvolvimento, tem como objetivo desenvolver competências fundamentais, específicas e gerenciais a serem expressas no desempenho profissional.

A Educadoria PREVI é responsável pela elaboração interna de ações educacionais, incluindo a seleção e capacitação de Educadores.

O conhecimento dos funcionários é utilizado para a construção dos treinamentos internos. O mais recente lançamento é o curso de Introdução à Gestão Baseada em Risco. Este curso foi validado pela Universidade Corporativa do Banco do Brasil e visa disseminar e fortalecer a cultura de avaliação de riscos na PREVI.

Também já foram desenvolvidos os cursos Segurança da Informação, Gestão de Projetos e Introdução à PREVI que anualmente têm turmas ofertadas.

Para a oferta de cursos virtuais, a PREVI conta com o Portal de Educação. Inspirado no modelo de educação corporativa do Banco do Brasil, ele foi lançado em abril de 2015 como uma moderna ferramenta de *e-learning* (educação virtual), que permite aos funcionários, conselheiros e diretores o constante acesso a conteúdos educacionais desenvolvidos internamente ou contratados no mercado. Em pouco mais de um ano já foram mais de seis mil acessos, com mais de quatro mil treinamentos concluídos.

O Portal reduz os custos com treinamentos, racionaliza o tempo e traz autonomia para os funcionários gerirem seu aprimoramento profissional. As oportunidades são para diversos níveis. Os funcionários cedidos ainda podem utilizar a Universidade Corporativa do Banco do Brasil, que, além dos treinamentos voltados para a atividade bancária, também oferece cursos relativos a conhecimentos gerais, como ética, comunicação, administração do tempo, entre outros.

Outra ferramenta de *e-learning* disponibilizada para capacitação dos funcionários é o curso de Inglês Virtual. Lançado em maio do ano passado, está disponível para conselheiros, diretores e funcionários. As lições têm conteúdos reais, a partir de veículos de comunicação como a agência de notícias *Bloomberg* e o jornal *Financial Times*, o que mantém o aluno atualizado, utilizando expressões e informações que fazem parte do seu dia a dia.

Ambiente que estimula o aprendizado

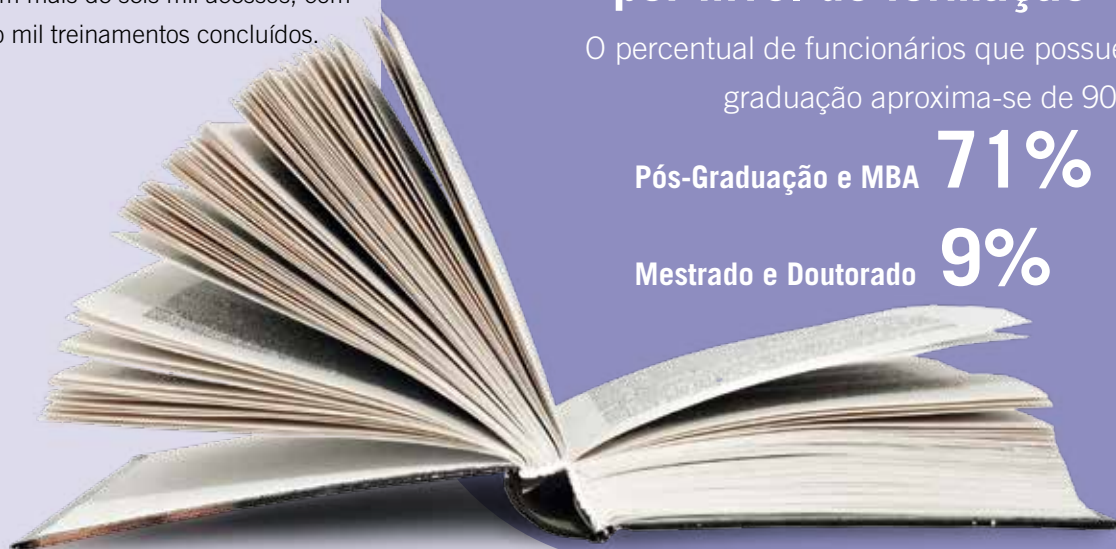
Além dos treinamentos, a PREVI valoriza o autodesenvolvimento dos funcionários, oferecendo bolsas para graduação e pós-graduação por meio do Programa de Concessão de Incentivos para Formação Superior da PREVI, que tem como objetivo atualizar os conhecimentos e promover a qualificação profissional dos funcionários

Percentual de funcionários por nível de formação

O percentual de funcionários que possuem graduação aproxima-se de 90%.

Pós-Graduação e MBA **71%**

Mestrado e Doutorado **9%**





Bruno (sentado)
e Victor, funcionários
da PREVI

para o desempenho de excelência em temas de interesse estratégico da PREVI.

Atualizada em julho de 2015, essa iniciativa ofereceu cinco bolsas de graduação e 40 de pós-graduação, sendo 35 para *lato sensu* e cinco para *stricto sensu*. Das bolsas de pós-graduação *lato sensu*, 23 foram destinadas para o curso Gestão da Previdência Complementar, ministrado pelo Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados à Seguridade (Ideas), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).

Mais de 70% dos colaboradores da PREVI possuem pós-graduação *lato* e *stricto sensu* atualmente. Os principais temas presentes nas pós-graduações são Finanças, com 20%; Previdência, com 17%; e Administração, com 12%.

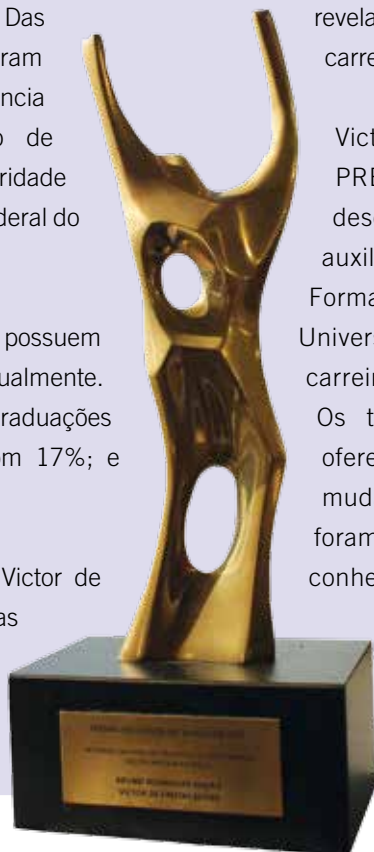
Os funcionários Bruno Rodrigues Maia e Victor de Freitas Sodré são exemplos de como as oportunidades oferecidas podem ampliar os horizontes dentro e fora da Entidade. Ambos cursaram a pós-graduação em

Previdência Complementar oferecida pela PREVI e, para aprofundar ainda mais seus conhecimentos em Atuária, resolveram cursar por conta própria uma segunda graduação, em Ciências Atuariais, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O conhecimento adquirido no dia a dia do trabalho e na pós em Previdência Complementar foi utilizado para escrever a monografia final da graduação. O trabalho “Previdência Complementar: impactos nas anuidades atuariais de pensão em função das alterações no grupo familiar”, elogiado pelos professores na universidade, foi inscrito no 6º Prêmio Previc/Abrapp de Monografias da Previdência Complementar Fechada e ganhou o 1º lugar na categoria Gestão de Risco na edição de 2015.

“Ter oportunidade de trabalhar na área na qual tenho formação é muito bom. E poder me capacitar dentro da empresa é uma vantagem que nós, funcionários da PREVI, temos e não devemos desperdiçar. Cursos *in-company* são ideais porque, além de ampliarem nossos conhecimentos, são feitos em horários específicos que não atrapalham o nosso trabalho diário. E ainda podemos contar com o incentivo dos nossos gestores para concluí-los”, revela Bruno, funcionário do BB com 13 anos de carreira, 8 dos quais na PREVI.

Victor lembra que os cursos que a PREVI oferece internamente facilitam o desenvolvimento da carreira na Entidade e auxiliam na tomada de decisões profissionais. Formado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), sua carreira se iniciou na PREVI na área de TI. Os treinamentos na área de previdência oferecidos pela Entidade o incentivaram a mudar sua área de atuação. “Esses cursos foram fundamentais para ampliar meus conhecimentos e me fazer querer voltar à faculdade para outra graduação, dessa vez em Ciências Atuariais, para desenvolver ainda melhor o meu trabalho”, explica.





Funcionários qualificados são mais preparados para desempenhar suas funções e gerir o patrimônio dos planos da PREVI de forma eficiente, segura e sustentável.

De olho na sucessão

O pilar do Programa de Desenvolvimento e Sucessão voltado para Sucessão tem como objetivo a manutenção do conhecimento na PREVI, com um quadro de pessoal de excelência permanentemente motivado, atualizado com as melhores práticas e compromissado com os valores da PREVI.

Nesse âmbito, o método de Avaliação de Potencial foi aprimorado e ganhou mais transparência. Seu objetivo é avaliar competências e identificar atuais e futuros gestores e técnicos da PREVI para direcionar ações de desenvolvimento visando melhor desempenho profissional e direcionamento para a carreira. Os resultados da avaliação de potencial também são utilizados para a movimentação de carreira na PREVI. Em 2015, houve a ascensão de 69 funcionários e a movimentação lateral (transferência de gerência e/ou diretoria no mesmo cargo) de 29 profissionais.

A troca de experiências é outra iniciativa bastante valorizada na Entidade. Também lançado em 2015, o Programa de Mentoria, outra ação do Programa de Desenvolvimento e Sucessão, possibilita o contato próximo entre gestores com nível de excelência em sua área de atuação e gestores e técnicos ainda em formação na carreira gerencial. O programa conta ainda com a participação de diretores da PREVI e do Banco do Brasil. Todo o progresso é acompanhado e avaliado, de forma a habilitar funcionários para o processo sucessório. A diretora de Administração ressalta: “A Mentoria é um importante programa no processo de sucessão na PREVI. Agrega valor e permite o aperfeiçoamento contínuo da gestão, além de buscar o desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Otimiza custos e preserva a qualidade da gestão, ou seja, fazemos mais e melhor, utilizando menos recursos”.●

Nova súmula do TST traz mais segurança aos planos de benefícios



Com a alteração, passa a ser aplicado o regulamento vigente no momento em que o participante se torna apto a requerer a aposentadoria. Entenda o impacto dessa decisão

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) mudou a redação de sua Súmula 288, que orientava o julgamento de processos envolvendo as entidades de previdência complementar sobre a discussão de qual regulamento deveria ser aplicado para a concessão do benefício – se aquele vigente à época da adesão ao plano ou à época da aposentadoria.

A partir de agora, tais ações devem ser julgadas de acordo com a legislação específica que rege o sistema de previdência complementar (Leis Complementares nº 108/01 e nº 109/01). Ou seja: aplica-se o regulamento do plano de benefícios vigente à época em que o participante se tornou elegível ao benefício.

É importante lembrar que, desde 2013, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), a Justiça do Trabalho não pode mais receber novas ações de natureza previdenciária privada. No entanto, ainda existem nessa Justiça milhares de processos, inclusive sobre o assunto tratado na súmula recém-alterada.



A decisão era aguardada com expectativa pelo segmento de previdência complementar. Por quê? Porque ela representará mais segurança jurídica para o contrato previdenciário, as regras dos planos e, conseqüentemente, para o patrimônio dos próprios participantes, ajudando a reduzir o passivo judicial dos planos.

A versão anterior da Súmula – que começou a vigorar em 1988 – partia do princípio de que a relação entre a entidade de previdência e o participante era uma continuação do contrato trabalhista. Assim, entendia-se que o contrato previdenciário devia seguir as leis e a interpretação da Justiça do Trabalho.

Para a Justiça do Trabalho, alterações no contrato de trabalho só podem ser feitas se forem mais benéficas ao trabalhador. Por analogia, o mesmo entendimento se aplicava aos fundos de pensão.

Esse entendimento gerou uma enxurrada de ações judiciais nas quais participantes pediam praticamente a adoção de várias disposições de regulamentos ao longo do tempo ou simplesmente o regulamento de seu ingresso no Plano. Por causa disso, a PREVI chegou a ter milhares de ações judiciais, gerando um enorme custo para a Entidade.

Na prática, quando um associado individualmente ganha uma ação judicial contra um fundo de pensão, isso implica um aumento no passivo futuro do plano. Se considerarmos todos os associados que ingressaram com ações coletivas contra a Entidade, em caso de perda judicial o impacto seria muito significativo. Isso poderia até mesmo comprometer a solvência do plano e pôr em risco o pagamento dos benefícios. Com esta nova interpretação, espera-se uma redução mais acelerada do estoque de ações existente na Justiça do Trabalho.

Segurança jurídica

Com a nova redação, fica pacificado o entendimento de que a complementação de aposentadoria deve ser regida pela norma vigente na data em que o participante passa a atender os requisitos para obter o benefício, trazendo mais segurança jurídica para as entidades de previdência.

A nova redação da Súmula ressalva o direito adquirido do participante que já tenha cumprido esses requisitos anteriormente e o direito acumulado do empregado que, até então, não tenha preenchido essas exigências, em conformidade com o que dispõe a Lei Complementar nº 109/01. Esse entendimento se aplica aos processos em curso no Tribunal Superior do Trabalho que, até 12 de abril de 2016, não tivessem a decisão de mérito proferida por suas Turmas e Seções.

Ou seja, a relação entre um plano de previdência e seus participantes obedece a uma lógica e a normas jurídicas próprias, que não são a mesma da Justiça do Trabalho nem a do Código de Defesa do Consumidor.

Novo entendimento

Com isso, consolida-se mais uma vez o entendimento jurídico de que nenhum benefício previdenciário pode ser pago sem que tenha havido a contribuição correspondente e observadas as regras do plano. Esse é o princípio básico de solvência de um plano de previdência que, para ser sustentável, necessita que o montante a ser pago como benefício corresponda ao montante contribuído mais a rentabilidade obtida durante a fase de acumulação da reserva.

Mesmo antes da alteração da Súmula 288, a definição da competência pelo STF para julgamento dos processos movidos em face das entidades fechadas de previdência complementar já havia começado a reverter o quadro de aumento de ações no Judiciário. Desde 2013, as ações passaram a ser encaminhadas para os tribunais cíveis, que hoje examinam cerca de 70% dos processos que envolvem a PREVI.

Esse cenário mostra como é importante pensar bem antes de entrar em litígio contra a Entidade que vai pagar sua aposentadoria e a de seus colegas. Não abra mão do direito de recorrer à Justiça pelo que você acha certo, mas avalie bem se o pleito é realmente justo e possui fundamento na legislação e no regulamento do plano. Seu patrimônio – e o dos demais associados – merece estar preservado.●

Cesta-alimentação: você tem ação e está em dúvida do que fazer?

Entenda por que é importante regularizar sua situação se você tem ação ativa e pendente de decisão de mérito para incorporação da cesta-alimentação ao benefício

Em 2012, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, que os pedidos de incorporação da cesta-alimentação ao benefício de aposentadoria são improcedentes. A decisão não é mais passível de reversão. O STJ é a última instância para julgamento dessas ações. Não existe nenhuma matéria constitucional passível de ser apreciada pelo Supremo Tribunal Federal.

Com isso, desde meados de 2014, várias ações tiveram decisões transitadas em julgado determinando a devolução à PREVI dos valores pagos a título de tutela antecipada, com imediata interrupção do pagamento do benefício. Essa decisão foi estendida a todas as ações em tramitação no País e implicam o pagamento à vista dos honorários e custos judiciais, além do parcelamento dos valores recebidos pelos participantes em condições diversas, com índices de correção e taxas de juros diferentes do referencial de custo atuarial da PREVI.

Em agosto de 2015, a Diretoria Executiva da PREVI aprovou propostas, divulgadas no site da Entidade na ocasião, que são mais favoráveis aos participantes do que a manutenção do processo e os ônus decorrentes. Os parâmetros de negociação observam a legislação e a jurisprudência vigentes sobre o tema, inclusive quanto à limitação a 10% do valor mensal do benefício. As condições propostas foram pensadas para que sejam justas para os autores das ações e para o Plano como um todo, preservando o direito da coletividade de participantes, inclusive daqueles que não entraram com ação.

Se você faz parte do grupo de participantes que tem valores a devolver à PREVI referentes às ações de cesta-alimentação, fique atento às promessas de rein-

dicações ilusórias e com interpretações equivocadas de direitos e das decisões judiciais. Mesmo que você esteja em dúvida se aceita ou não as condições propostas pela PREVI, lembre-se de que, ao continuar com o processo, você corre o risco de se submeter a condições mais onerosas e desvantajosas, inclusive quanto à incidência de juros de mora e demais acréscimos. É importante destacar que, após decisão judicial que fixa a devolução dos valores à PREVI, a decisão deve ser acatada e não é mais passível de negociação.

Entenda o processo

Em 2001, em todo o segmento de previdência complementar, participantes entraram na Justiça a fim de tentar incorporar o auxílio cesta-alimentação ao benefício de aposentadoria. Obtidas as primeiras decisões favoráveis à incorporação do auxílio ao benefício previdenciário, mesmo em caráter precário por meio da concessão de tutelas antecipadas, o número de ações judiciais cresceu significativamente e alcançou milhares de participantes.

Na PREVI, até 2013, cerca de 25 mil participantes moveram, individual ou coletivamente, aproximadamente 8 mil ações judiciais. Atualmente, existem 3.475 processos passíveis de restituição de valores à PREVI, e 250 participantes já estão devolvendo os valores referentes às tutelas adiantadas e aos custos do processo.

Para as 4.196 ações ativas e pendentes de decisão de mérito, seria importante solucionar as pendências por meio de acordo. Os escritórios de advocacia representantes da PREVI estão autorizados a estabelecer as condições aprovadas pela Diretoria Executiva em agosto de 2015.●



Estande da PREVI no Cinfaabb

Mais uma vez, a PREVI prestigiou o Cinfaabb. Em sua 22ª edição, o Campeonato de Integração dos Funcionários Aposentados do Banco do Brasil, realizado em Cuiabá, no final de maio, reuniu 32 delegações das AABBs de todo o país, com um total de 2,4 mil pessoas entre atletas e espectadores. O clima de confraternização e reencontro de amigos predominou, no melhor espírito do ano olímpico.

Enquanto nossos atletas se dedicavam nas competições de futebol, vôlei, atletismo, natação, xadrez e sinuca, a equipe da PREVI se esforçava para quebrar o recorde de atendimentos. A Entidade montou um estande e prestou atendimento aos seus associados por quatro dias. A iniciativa chamada de PREVI Itinerante tem como objetivo desenvolver um relacionamento mais próximo com os associados.

E o resultado não podia ter sido melhor. Este ano foram realizados 877 atendimentos, 40% a mais do que no Cinfaabb do ano passado. Os associados receberam orientações, tiraram dúvidas e atualizaram seus dados junto aos Planos.

PREVI marca presença no Cinfaabb 2016

Número de atendimentos cresce 40% durante Campeonato de Integração dos Funcionários Aposentados do Banco do Brasil

A atualização de dados cadastrais, por sinal, foi o carro-chefe do estande da PREVI no Cinfaabb em 2016. Uma campanha específica foi montada para alertar os associados sobre a importância de manter informações corretas em seus cadastros.

Qualidade e proximidade

Esses dados são importantes para agilizar processos, pedidos de benefícios, evitar erros, extravios de correspondência e para ajudar a PREVI a prestar um serviço de melhor qualidade. Mas a campanha não se limitou ao cadastro do Plano 1 e do PREVI Futuro. Um esforço especial foi feito para a atualização de dados junto à Capec.



Integração e esporte



Cinfaabb: espírito de união

Dados defasados ainda são relativamente comuns na base de dados da carteira de pecúlios da PREVI, o que pode causar dor de cabeça aos participantes. Especialmente quando se trata de informações relativas à indicação de beneficiários.

Isso acontece porque na Capec é o participante quem escolhe quem serão seus beneficiários, ou seja, aqueles que vão receber o benefício, em parcela única, em caso de morte do associado. Convém lembrar que o beneficiário pode ser qualquer pessoa física ou jurídica.

Cuidado com a informação

É muito comum ter associados que aderiram à Capec assim que entraram no Banco e nunca mais revisaram seus dados. Pessoas que indicaram os pais – hoje falecidos – como beneficiários, por exemplo. Ou quem indicou o cônjuge ou companheiro e depois se separou, e casou de novo sem atualizar o cadastro.

E há quem sequer lembre que havia aderido ao pecúlio. Por isso mesmo, é bom conferir os dados do cadastro para não correr risco de perder um benefício que é seu direito.

Para evitar transtornos e agilizar o pagamento do pecúlio em caso de sinistro, é fundamental que o cadastro esteja correto. Atualizar o cadastro do pecúlio é muito simples, basta acessar o Autoatendimento no site da PREVI.

Atendimento recorde no Cinfaabb

Número de atendimentos realizados: 877 atendimentos

Principais assuntos de Atendimento: Cadastro (45%), Pecúlio (45%) e Empréstimo Simples e Financiamento Imobiliário (6%).●



Exemplo no esporte e na vida

vida Boa

Nasci em Itabuna, na Bahia, em 1947. Tenho muito orgulho de ter sido a primeira mulher formada em Economia na região. Concluída a graduação, em 1971, fiz o concurso para o Banco do Brasil, e fui a primeira funcionária mulher do BB na agência do Centro de Itabuna. Lembro inclusive que precisaram fazer um banheiro feminino após minha chegada. Ser funcionária do BB foi uma escola de vida para mim.

Eu me aposentei em 1996, depois de 25 anos como funcionária da mesma agência. Com mais tempo livre, comecei a praticar natação e me tornei atleta. Aprendi a nadar na infância, mas nunca tive a técnica. E só aos 49 anos comecei a me aperfeiçoar. Escolhi a natação porque me identifiquei com os benefícios que essa atividade proporciona. A natação me fez uma pessoa mais saudável, além de ter me ajudado a largar o cigarro.

Hoje, nado seis mil metros por semana nos treinos. Já nadei pelo país inteiro e fiz travessias em mar aberto. Representei

a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) de Itabuna, a Bahia e o Brasil em várias competições, que me renderam 481 medalhas. Tenho uma equipe da Bahia com a qual me reúno para ir às competições. A gente dá o nosso jeito para se inscrever e competir. Viajamos juntos, dividimos quarto, usamos milhas aéreas. Damos o nosso jeito!

Sempre gostei do universo dos esportes, com o qual convivo desde a infância, já que meu pai era presidente da Liga Itabunense de Esportes. Quando eu tinha 12 anos, ele montou um time de futebol feminino do qual fiz parte com minhas amigas.

Incentivo ao esporte

Por ter o esporte na minha vida desde cedo, fiquei extremamente feliz e honrada quando soube que participaria do revezamento da Tocha Olímpica em Itabuna por ser uma atleta master. Foram 200 metros percorridos com a Tocha, acompanhada de amigos, familiares, companheiros da igreja e muita emoção.

Desde que entrei no Banco, a AABB de Itabuna faz parte da minha vida. Lá eu jogava vôlei e participava das jornadas esportivas. Em 2000, me tornei presidente da associação. Também já exerci os cargos de conselheira fiscal, deliberativa e administrativa. Amo esse lugar e cuido como se fosse a minha casa.

Graças ao empenho da equipe, a AABB de Itabuna foi considerada a quinta melhor em gestão. Isso acontece porque nosso principal interesse é zelar pelo patrimônio que ajudamos a construir.

Além disso, estamos sempre estimulando a prática do esporte em suas diversas modalidades e em todas as idades. Temos um projeto que beneficia cem alunos da rede municipal e estadual com complemento educacional nas áreas esportivas, de dança, música e artes cênicas, entre outras. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a AABB, a Fundação Banco do Brasil, a Prefeitura e a Fenabb (Federação Nacional das AABBs).

Hoje há estudantes de Educação Física que eram meninos da periferia e começaram a se interessar pela carreira depois de participar do projeto AABB Comunidade. Isso me deixa muito feliz!



Também foi em 2000 que fiz uma carta para a Fenabb pedindo para incluírem a natação nas competições do Cinfaabb (Campeonato de Integração dos Funcionários Aposentados do Banco do Brasil). Atualmente, 62 aposentados do BB participam das disputas na categoria Master.

É gratificante participar do campeonato e ver a reunião de tantos aposentados do Banco durante as provas, mostrando que têm qualidade de vida. Essa iniciativa foi criada pela Fenabb justamente para garantir a integração entre os ex-funcionários e a prática esportiva.

Família unida

Quando entrei no BB já era casada com o João, que era funcionário do Banco. Ficamos casados por 30 anos e mantemos um bom relacionamento. Sou mãe de três filhos – Ricardo, Riane e Rodrigo –, tenho sete netos e dois bisnetos. Somos uma família unida e todos ainda moram em Itabuna. Também costumamos nos reunir na casa de praia da família em Ilhéus, geralmente nos feriados. É sempre uma alegria ter a casa cheia com filhos, genro e noras, netos e bisnetos. Adoro tê-los por perto para mimá-los!

Uma aposentadoria confortável

Agradeço a Deus por ter a PREVI, que me permite ter uma renda melhor na aposentadoria e muitos outros benefícios. Meu maior desejo é que a gestão da PREVI continue atuando de maneira correta para garantir que o nosso patrimônio continue sendo bem administrado.

Participo ativamente de tudo que se relaciona à Entidade: procuro me manter informada, fazer campanha, votar nas eleições. Acho que é uma forma de ajudar a diretoria a manter uma gestão íntegra e sustentável, que é tão importante para milhares de famílias no Brasil.

O ser humano é feito de três partes: física, espiritual e mental. Do meu físico eu cuido com a natação; o lado espiritual com o meu trabalho de evangelização de jovens na igreja católica há 20 anos; e o mental fica por conta do que aprendo no meu trabalho diário na AABB. Envelhecer todos nós vamos, mas é muito melhor fazer isso com saúde, inteligência, sabedoria e equilíbrio.●

Seridó, futebol e sertão

Nesta edição trazemos sugestões de livros com temas variados, que vão da determinação e coragem de quem vive no semiárido brasileiro à história do esporte mais amado do país, passando pela trajetória pessoal e profissional de um funcionário do BB.



Seridó – Uma Nação Divertida

Francisco de Assis Barros

Edição própria - 258 páginas

O livro é um relato da determinação e coragem do povo que vive no Seridó. Pessoas comuns que vivem em uma região semiárida de transição entre o campo e a caatinga e que, com bom humor e determinação, encontraram forças para superar as dificuldades da vida naquela região. Francisco tomou posse no Banco do Brasil em junho de 1961, no estado do Rio Grande do Norte e se aposentou em setembro de 1991. Também publicou *Os Super-heróis, Nosso Banco Alegre e Útil, Cinquenta Contos, Trapalhadas Bancárias e Minha Gente Engraçada do Seridó*. O livro pode ser adquirido por meio do e-mail ciducabarros@hotmail.com.br ou pelo telefone (84) 3231-6891. ●



Parnaíba – Terra do Futebol

João Batista de Oliveira Nascimento

Editora Premium, 2013 - 312 páginas

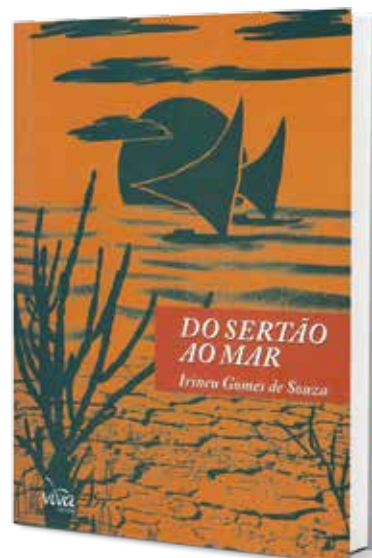
João Batista traça um panorama que vai desde a oficialização do futebol até a sua universalização, incluindo sua chegada à cidade de Parnaíba, no Piauí. Neste livro, o leitor encontrará a história do futebol e como o esporte transformou a vida de tantos jogadores e torcedores naquela região. O autor foi atleta de futebol: jogou pela Associação do Paysandu Sport Club, Sport Club Fluminense, Parnahyba Sport Club (Parnaíba-PI), seleção intermunicipal de 1961 (Sobral-CE) e seleção intermunicipal de 1964 a 1975 (Picos-PI). Também foi atleta de futsal da seleção AABB de Fortaleza (CE) e o primeiro campeão de futebol de salão de Parnaíba, atuando pelo Fluminense. Tomou posse no Banco do Brasil em 1964, na cidade de Picos (PI), e se aposentou em agosto de 1989. Após sua aposentadoria, trabalhou na AABB, como diretor e coordenador de esportes, e na Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil. O livro pode ser adquirido por meio do e-mail nascimentojoao_historia@hotmail.com ou nos telefones (86) 3321-2748 e (86) 9987-3833. ●

Do Sertão ao Mar

Irineu Gomes de Souza

Editora Viva, 2013 - 181 páginas

Do Sertão ao Mar faz uma retrospectiva da trajetória pessoal e profissional do autor, que viveu em diversas cidades do Nordeste banhadas pelo Rio São Francisco, nos estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. O livro retrata a caminhada de um sertanejo que identificou na literatura um caminho para conquistar melhor qualidade de vida e conta as dificuldades que o autor enfrentou nessa jornada e aponta o trabalho e a educação como sendo a maior fonte de realização do ser humano. Irineu, que tomou posse no Banco do Brasil em julho de 1980, passou por várias funções na Instituição até se aposentar em janeiro de 1998. Os interessados em adquirir o livro podem entrar em contato com a editora no site www.vivalivariaeditora.com.br ou diretamente com o autor no telefone (82) 3357-3006 ou e-mail irineugomes2010@hotmail.com. ●



Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

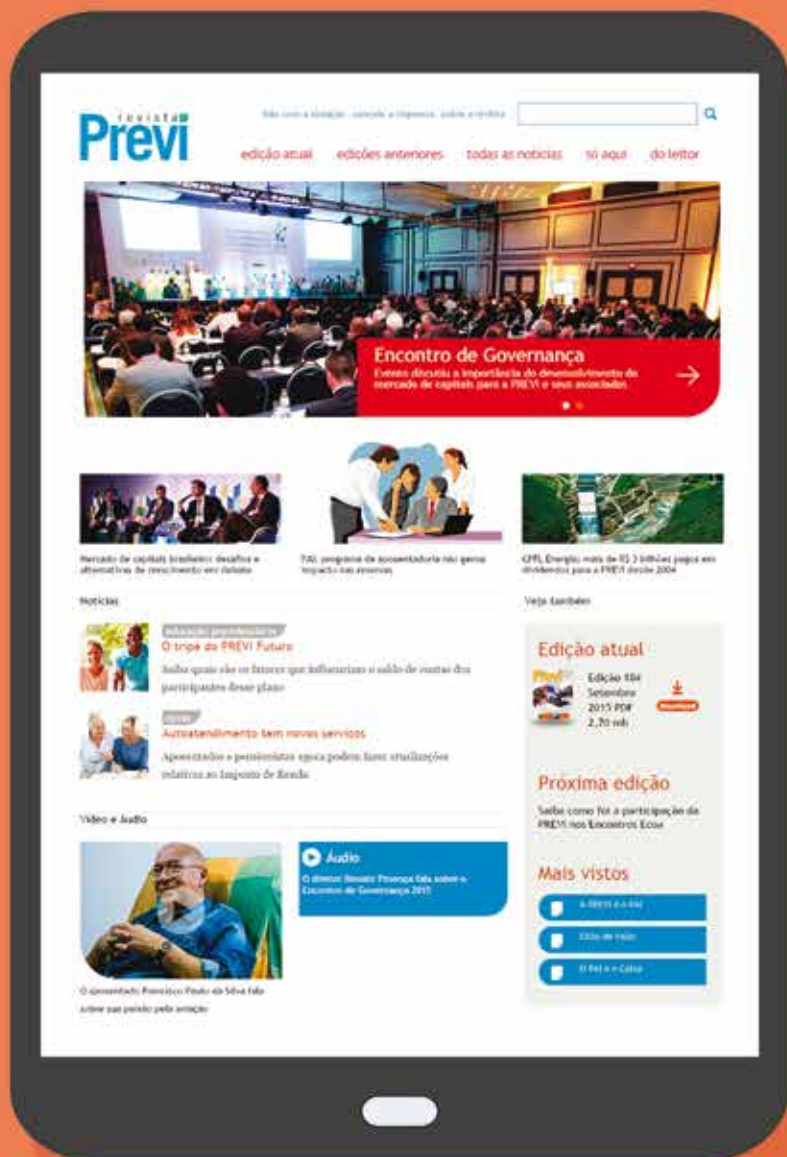
Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



0800 729 0505 | previ.com.br



Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.